

A GEOCONSERVAÇÃO NA ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO, INVESTIGAÇÃO E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE DO MINHO

¹ José Brilha, ² Diamantino Pereira, ³ Paulo Pereira

¹ Centro de Ciências da Terra, Universidade do Minho, Campus de Gualtar, Braga, Portugal, jbrilha@dct.uminho.pt

Resumo

A geoconservação tem vindo a ganhar um reconhecimento crescente na comunidade académica internacional e nacional. Existe hoje um número significativamente maior de alunos envolvidos nesta temática, acompanhado pelo desenvolvimento de mais projetos de investigação e maior produção científica. A Universidade do Minho decidiu, desde os finais da década de 1990, em apostar nesta área emergente das geociências. Os primeiros trabalhos de investigação no Departamento de Ciências da Terra (DCT) foram iniciados em 1996, no Parque Natural do Alvão, no âmbito da primeira dissertação de mestrado dedicada a património geológico. Em 2001 teve início um projeto de investigação financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, no âmbito do qual se produziu o inventário do património geológico nos Parques Naturais de Montesinho e Douro Internacional e, em 2007, iniciou-se um outro projeto, financiado pela mesma entidade, que permitiu construir o maior esforço colaborativo de sempre da comunidade geocientífica nacional. Cerca de 70 investigadores de diversas instituições e com diversas formações académicas realizaram o inventário nacional do património geológico. Relativamente à formação pós-graduada, de destacar em 2005 a entrada em funcionamento do Mestrado em Património Geológico e Geoconservação. Até este momento, foram produzidas 40 dissertações de mestrado por alunos de 11 nacionalidades diferentes. A formação pós-graduada abrange igualmente o nível do doutoramento (com 10 teses já concluídas) e, mais recentemente, o DCT oferece também um curso a distância, em português e em inglês, dedicado a geoparques. Têm sido realizadas inúmeras ações de formação para professores dos ensinos básico e secundário, assim como iniciativas de promoção do património geológico junto do público em geral, quer através de visitas guiadas a áreas de interesse geológico, quer através de publicações com linguagem acessível a não especialistas. De forma a sustentar a sua estratégia de extensão universitária nestes temas, o DCT tem, desde 2003, colaborado ativamente com municípios interessados em desenvolver geoparques nos seus territórios. Os atuais quatro Geoparques Mundiais da UNESCO têm tido, desde os trabalhos preliminares que levaram à sua constituição, forte contributo do *know-how* dos investigadores do DCT. Este departamento desenvolve também um grande esforço de internacionalização, alargando a sua atividade a diversas universidades e instituições internacionais. Por exemplo, foram realizados *workshops* sobre geoconservação e geoparques em 14 países, destinados quer a estudantes de pós-graduação, como a profissionais. A atividade internacional tem ocorrido também, quer ao nível de atividades de avaliação de candidaturas a património mundial da UNESCO e de geoparques, organização de sessões temáticas em congressos internacionais, edição de publicações e participação nas estruturas dirigentes de associações e organismos como a IUGS, a IUCN, a IAG e a ProGEO. Em resumo, a geoconservação é uma área temática que tem vindo a ganhar destaque na Universidade do Minho, ao longo dos últimos 20 anos.

Palavras-chave: educação; património geológico; produção científica; academia

**António Vieira, Adriano Figueiró, Adriano Simon, Lúcio
Cunha, Maria Lígia Cassol-Pinto, Valdir Steinke**

Editores

**A geoconservação no contexto do
antropoceno: desafios e oportunidades**

**III Encontro Luso-Brasileiro de Património
Geomorfológico e Geoconservação**

CEGOT-UMinho
Guimarães, 2019